

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819121	
CAPÍTULO 2	14
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA	
<i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D’Antonio Verrengia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819122	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819123	
CAPÍTULO 4	40
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN	
<i>Vânia do Carmo Nóbile</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819124	
CAPÍTULO 5	58
ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA	
<i>Bianca de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819125	
CAPÍTULO 6	66
AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR	
<i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819127	
CAPÍTULO 7	73
AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN	
<i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819128	

CAPÍTULO 8 81

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Gleíza Guerra de Assis Braga
Antonio Nilson Gomes Moreira
Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1311819129

CAPÍTULO 9 94

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

Erica de Oliveira Gonçalves
Marinês Verônica Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.13118191210

CAPÍTULO 10 104

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

Thais Stefani Donato Lima
Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.13118191211

CAPÍTULO 11 121

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

Irani Campos Marchiori
Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias

DOI 10.22533/at.ed.13118191212

CAPÍTULO 12 131

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
José Aluísio Vieira
Mirian Nere
Rodrigo Leite da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191213

CAPÍTULO 13 135

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

Germana Ponce de Leon Ramírez
Ariana Dias Machado Tavares Alves
Suellen Contri Mazzo
Vanessa Pires Rocha Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.13118191214

CAPÍTULO 14 145

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Veruska Ribeiro Machado
Rosa Amélia Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191215

CAPÍTULO 15	163
EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
<i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191216	
CAPÍTULO 16	175
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	
<i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191217	
CAPÍTULO 17	183
INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191218	
CAPÍTULO 18	198
JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR	
<i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191219	
CAPÍTULO 19	213
MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	
<i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191220	
CAPÍTULO 20	222
O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191221	
CAPÍTULO 21	233
O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?	
<i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191222	
CAPÍTULO 22	240
O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191223	

CAPÍTULO 23	249
O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191224	
CAPÍTULO 24	259
PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	
<i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191225	
CAPÍTULO 25	273
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
<i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191226	
CAPÍTULO 26	277
PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS	
<i>Giselly dos Santos Peregrino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191227	
CAPÍTULO 27	286
PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC	
<i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191228	
CAPÍTULO 28	295
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR	
<i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191229	
CAPÍTULO 29	303
SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191230	

CAPÍTULO 30	314
TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191231	
CAPÍTULO 31	321
UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS	
<i>Vivian Mendes Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191232	
CAPÍTULO 32	328
UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
<i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i>	
<i>Eliane Isabel Julião Fabri</i>	
<i>Talita Fabiana Roque da Silva</i>	
<i>Lilian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191233	
CAPÍTULO 33	338
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁXIS DOCENTE NÃO INDÍGENA	
<i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i>	
<i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i>	
<i>Isabella Loreto Viva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191234	
CAPÍTULO 34	348
HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI	
<i>José de Sousa Miguel Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191235	
CAPÍTULO 35	357
O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM	
<i>Rebeka Carocha Seixas</i>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191236	
SOBRE A ORGANIZADORA	364

TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Marília Piazzini Seno

Programa de Pós-Graduação em Educação da
Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp de
Marília-SP

Thaís Contiero Chiaramonte

Programa de Pós-Graduação em Educação da
Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp de
Marília-SP

Simone Aparecida Capellini

Departamento de Fonoaudiologia e Programa de
Pós-Graduação em Educação da Faculdade de
Filosofia e Ciências UNESP de Marília-SP

RESUMO: A alfabetização é um processo complexo que demanda o domínio de várias habilidades. Para a aquisição da escrita em sistema alfabético é necessária a compreensão da relação letra-som e a apropriação de regras ortográficas. O erro de grafia diminui progressivamente durante os anos escolares. Este estudo teve como objetivo caracterizar a tipologia de erros ortográficos no processo de alfabetização. Participaram 48 professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I de duas escolas públicas, que apontaram os erros mais frequentes observados em seus alunos. Os dados foram analisados e interpretados utilizando-se o programa Statistical Package for Social Sciences – SPSS. As substituições envolvendo letras que representam fonemas

surdos ou sonoros foi apontada como erro de mais frequente no pelos professores do 1º e 2º ano. Os erros pela confusão entre a grafia de “m” ou “n” antes do “p” e “b” foram mais assinalados pelos professores do 4º e 5º ano. As substituições de letras com representações múltiplas apareceram à partir do 2º ano e os erros de letras visualmente parecidas não foram assinalados. As substituições apoiadas na oralidade foram as mais apontadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, concluímos que utilizar uma metodologia de ensino que enfatize a relação letra-som é fundamental para reduzir os erros ortográficos durante o processo de alfabetização, minimizando o fracasso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Alfabetização. Escrita manual.

ABSTRACT: Literacy is a complex process that demands mastery of various skills. For the acquisition of writing in an alphabetical system it is necessary to understand the letter-sound relationship and the appropriation of orthographic rules. The spelling error decreases progressively during the school years. This study aimed to characterize the typology of orthographic errors in the literacy process. It was attended by 48 teachers from the 1st to 5th grade of Elementary School I of two public schools, who pointed out the most frequent

errors observed in their students. The data were analyzed and interpreted using the Statistical Package for Social Sciences - SPSS. The substitutions involving letters representing deaf or sonorous phonemes were pointed out as a more frequent error in the teachers of the 1st and 2nd year. The mistakes for the confusion between the spelling of “m” or “n” before the “p” and “b” were more pointed out by the teachers of the 4th and 5th year. Letter substitutions with multiple representations appeared from the 2nd year and visually similar letter errors were not noted. The substitutions supported by orality were the most pointed in the initial years of elementary school I, we conclude that to use a teaching methodology that emphasizes the letter-sound relation is fundamental to reduce the orthographic errors during the literacy process, minimizing the school failure.

KEYWORDS: Education. Literacy. Handwriting.

1 | INTRODUÇÃO

Para escrever corretamente é preciso compreender as características que fazem parte do sistema ortográfico da língua, para tanto é necessário o domínio de algumas habilidades: conhecer o som que cada letra representa, diferenciar visualmente os traçados, identificar a posição da letra na palavra, estabelecer correspondências quantitativas, entender que podemos falar de uma forma e escrever de outra, compreender que uma mesma letra pode representar vários sons e que um mesmo som pode ser representado por várias letras (ZORZI, 2006)

É comum que as crianças cometam erros nessa fase, pois a aquisição da língua escrita é um processo que acontece de forma progressiva. De acordo com alguns autores, esses erros tornam-se cada vez mais específicos e ocasionais; porém, algumas dessas crianças exibem uma diversidade e frequência de alterações de escrita mais intensa e duradoura. Tais dificuldades podem, além de revelar uma possível má qualidade de ensino, ser sintomas de problemas ou limitações, como os distúrbios de aprendizagem e as dislexias (ZORZI, 2006; GRIGALEVICIUS, 2007; ZANELLA, 2007).

É importante considerar que a apropriação do sistema de escrita é um processo evolutivo no qual o aprendiz elabora hipóteses ou ideias a respeito do que é a escrita, as quais revelam diferentes graus de conhecimentos que estão sendo constituídos. Isto significa que não se aprende a escrever de imediato e que “erros” estão implícitos em tal processo, mas eles não devem ser aceitos indiscriminadamente como algo que será seguramente superado, pois podem sinalizar um alerta de que há necessidade de uma assistência diferenciada (ZORZI, 1998; SCHIAVONI, 2004).

A escola configura um excelente campo de atuação para os que se preocupam com a qualidade dos estímulos que interferem no desenvolvimento da criança (BOLSONI-SILVA; MARTURANO; MANFRIATO, 2005). A identificação e a prevenção precoces de escolares de risco para problemas de aprendizagem é um procedimento

pré-diagnóstico fundamental e importante no contexto educacional (GERMANO; OKUDA, 2015).

O objetivo do presente estudo foi caracterizar a tipologia de erros ortográficos apresentados no processo de alfabetização.

2 | METODOLOGIA

Este estudo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP - Marília - São Paulo, sob o protocolo número 428/2009. A coleta de dados deste estudo foi uma extensão, ampliação e continuidade do projeto de pesquisa FAPESP, processo 2009/01517-1.

Participaram 48 professores do 1º ao 5º ano, de duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental – EMEFs de um Município do interior de São Paulo/Brasil, com idades entre 25 e 65 anos, sendo dois do sexo masculino e 46 do sexo feminino, com tempo de atuação como docente entre um e 28 anos.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora durante o Horário de Estudo em Conjunto – HEC, que acontece semanalmente nas escolas.

Foi entregue um protocolo a cada participante após a seguinte orientação: “Considerando o perfil de seus alunos, quais tipos de erros você observa com maior frequência na sala de aula?” Marque de 1 a 6 considerando a frequência de ocorrência”.

Na frente de cada uma das seis afirmativas constava um espaço para que fossem anotados os números de 1 a 6, de acordo com a frequência em que os erros aconteciam. As afirmativas eram: “Trocadas de letras auditivamente parecidas”; “Omissão de letras no final da sílaba e no grupo consonantal”; “Troca de letras como x/ch, ss/c/ç/sc, g/j, s/z”; “Troca de letras visualmente parecidas (n/u, a/o, q/p, b/d)”; “Confusão entre o “m” e o “n” antes do “p” e do “b” e “Dificuldades com o som anasalado”. O tempo de cinco minutos foi estipulado para o preenchimento do protocolo.

As respostas foram analisadas e categorizadas de acordo com a sequência em que foram registradas.

Para interpretação dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences - SPSS procedendo-se com a análise estatística descritiva e inferencial (teste Qui-quadrado para verificar frequências e teste T de Student para comparar a média entre dois grupos independentes). Adotou-se nível de significância de $p < 0,05$.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As substituições envolvendo letras que representam fonemas surdos ou sonoros foi apontada como erro de maior ocorrência entre os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (34,21%). Sendo mais frequente no 1º ano (80%) e no 2º ano (50%). Estes erros estão relacionados a dificuldades de discriminação auditiva uma vez que

para decidir que letras devem ser usadas, a criança necessita ser capaz de identificar, em sua própria fala, os sons que compõem as palavras (ZORZI, 2003), se há ou não vibração das pregas vocais. Esses pares de fonemas, representam as seguintes substituições na escrita: p/b, t/d, f/v, s/z, c/g, ch ou x / g ou j.

A segunda substituição mais frequente assinalada pelos participantes foi devido à confusão entre a grafia do “m” ou “n” antes do “p” e do “b”, que apareceu com maior incidência entre os professores do 4º ano (44,44%) e 5º ano (57,14%) e que não foi assinalada por nenhum professor de 1º ou 2º ano.

Miranda et al (2005) relata que nos casos de coda nasal há uma predominância da grafia do “m” nos contextos em que o “n” deveria ser grafado. Com relação a essas substituições estarem presentes em alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental I, Nunes, Buarque e Bryant (1992) apontam que não há estágios fixos no aprendizado da ortografia, o que faria com que algumas regras contextuais fossem aprendidas antes de outras.

Possivelmente os professores dos anos iniciais estejam focados em questões anteriores à nasalidade, tais como o ensino da relação letra-som, e, por isso não tenham considerado essa substituição como um erro, já que a opção da confusão na terminação das palavras com “am” ou “ão”, que foi o principal apontamento entre os professores que lecionam para o 3º e 4º anos (50%), também não apareceu no 1º e 2º anos.

As regras ortográficas devem ser trabalhadas quando a criança já tiver domínio do sistema de escrita da sua língua, compreendendo a relação de regularidade, na qual cada som é representado por uma única letra. Exemplo: /b/, /d/, /f/, /p/, /t/, /v/.

A dificuldade em utilizar marcadores de nasalização aparece em crianças que estão começando a dominar a escrita. Segundo Meireles e Correa (2005) com avanço da escolaridade e maior experiência com a leitura e a própria escrita, os alunos cometem menos erros deste tipo.

O aumento da frequência da palavra forma o léxico de *imput* visual, ou seja, a criança é capaz de reconhecer o vocábulo pela sua forma escrita, não necessitando decodificar cada letra para compreender seu significado.

Há uma tendência das crianças grafarem com “ão” palavras que terminam com “am” devido ao apoio na oralidade, já que a pronúncia é semelhante. Somente quando compreender os aspectos relacionados à acentuação (sílabas átona e sílaba tônica) saberá como quando usar cada um.

A omissão de letra no final da sílaba ou no grupo consonantal foi selecionada como erro mais frequente por 20% dos professores que lecionam para o 1º ano e 30% para o 2º ano.

Percebemos que os tipos de erros ortográficos modificam no decorrer da progressão escolar. Até porque para que uma substituição ou omissão seja considerado um erro é necessário que o aluno já tenha tido conhecimento das regras e ainda assim não as tenha compreendido. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a criança

trabalha com a hipótese de uma regularidade absoluta entre fonema e grafema até começar a compreender que as relações grafo-fônicas não são apenas de natureza biunívoca (cada letra corresponde a um som e cada som corresponde a uma letra), começando então a problematizar a grafia das palavras (SOUZA, 2006).

As substituições de letras visualmente parecidas não foram assinaladas por nenhum participante como primeira opção o que vai de encontro aos achados de Zorzi e Ciasca (2009) quando após examinar a escrita de 64 sujeitos concluíram que “os erros visuo-espaciais tiveram baixa ocorrência mostrando que a dificuldade dos grupos analisados foi fundamentalmente de origem linguística e não perceptual”.

As substituições de letras pela possibilidade de representação múltipla foram assinaladas pelos professores do 2º ao e 5º ano. Esse tipo de erro ocorre quando um mesmo som pode ser representado por várias letras ou uma letra poder representar mais de um som. Morais (1998) propõe uma distinção entre as palavras regulares - que são aquelas passíveis de compreensão das regras subjacentes à sua ortografia e irregulares - que dependem da memorização para a sua escrita correta. De acordo com Lemle (1995), quando a opção pela letra correta é inteiramente arbitrária, estamos na etapa mais evoluída da alfabetização.

Tipo de erro	Escolaridade					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Total
Troca Auditiva (surdo/sonora)	4,00	5,00	2,00	1,00	1,00	13,00
	30,77%	38,46%	15,38%	7,69%	7,69%	100,00%
	80,00%	50,00%	28,57%	11,11%	14,29%	34,21%
	10,53%	13,16%	5,26%	2,63%	2,63%	34,21%
Omissão Letra Final	1,00	3,00	1,00	1,00	,00	6,00
	16,67%	50,00%	16,67%	16,67%	,00%	100,00%
	20,00%	30,00%	14,29%	11,11%	,00%	15,79%
	2,63%	7,89%	2,63%	2,63%	,00%	15,79%
Representações múltiplas	,00	2,00	1,00	2,00	2,00	7,00
	,00%	28,57%	14,29%	28,57%	28,57%	100,00%
	,00	20,00%	14,29%	22,22%	28,57%	18,42%
	,00%	5,26%	2,63%	5,26%	5,26%	18,42%
Confusão m e n	,00	,00	2,00	4,00	4,00	10,00
	,00%	,00%	20,00%	40,00%	40,00%	100,00%
	,00%	,00	28,57%	44,44%	57,14%	26,32%
	,00%	,00%	5,26%	10,53%	10,53%	26,32%
Anasalada (am x ão)	,00	,00	1,00	1,00	,00	2,00
	,00%	,00	50,00%	50,00%	,00%	100,00%
	,00%	,00	14,29%	11,11%	,00%	5,26%
	,00%	,00%	2,63%	2,63%	,00%	5,26%
Total	5,00	10,00	7,00	9,00	7,00	38,00
	13,16%	26,32%	18,42%	23,68%	18,42%	100,00%
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	13,16%	26,32%	18,42%	23,68%	18,42%	100,00%

Tabela 1. Distribuição dos tipos de erros assinalados pelos professores de acordo com a escolaridade.

Fonte: o próprio autor.

Tipo de erro	Frequência	Percentual
Troca auditiva (surdo/sonora)	13	27,08
Omissão letra final em sílaba ou nos grupos	6	12,50
Representações múltiplas	7	14,58
Confusão m x n antes do p e b	10	20,83
Anasaladas (am x ão)	2	4,17
Não classificou	10	20,83
TOTAL	48	100,0

Tabela 2. Frequência e percentual de cada tipo de erro assinalado pelos professores.

Fonte: o próprio autor

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição do sistema alfabético envolve o domínio de habilidades complexas. Para se alfabetizar é necessário compreender a relação letra-som e dominar as regras ortográficas. Os tipos de erros ortográficos se modificam no decorrer da escolarização.

As substituições envolvendo letras que representam fonemas surdos ou sonoros foi apontada como erro de mais frequente no pelos professores do 1º e 2º ano. Os erros pela confusão entre a grafia de “m” ou “n” antes do “p” e “b” foram mais assinalados pelos professores do 4º e 5º ano. As substituições de letras com representações múltiplas apareceram à partir do 2º ano e os erros de letras visualmente parecidas não foram assinalados. Compreendendo que o processo de aquisição da linguagem escrita é progressivo e que as substituições apoiadas na oralidade foram as mais apontadas nos primeiros anos do Ensino Fundamental I, concluímos que utilizar uma metodologia de ensino que enfatize a relação letra-som é fundamental para reduzir os erros ortográficos durante o processo de alfabetização, minimizando o fracasso escolar.

REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini et al. Mães avaliam comportamentos socialmente “desejados” e “indesejados” de pré-escolares. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 2, p. 245-252, 2005.

RICARDO-BORTONI, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. **São Paulo: Parábola**, 2004.

GERMANO, Gisele Donadon; OKUDA, Paola Matiko Martins. O uso do Modelo de Resposta à Intervenção para identificação precoce do TDAH e do TDC. In: ANDRADE Olga Valéria Campana dos Anjos; OKUDA, Paola Matiko Martins; CAPELLINI, Simone Aparecida (Org.). **Tópicos em Transtornos de Aprendizagem - Parte IV**. Marília: FUNDEPE: Cultura Acadêmica, 2015, p. 211-22.

GRIGALEVICIUS, Margarete Moreno et al. **Aprendizagem da linguagem escrita: Um estudo sobre a competência ortográfica de alunos da 5ª série do ensino fundamental**. 2007.

LEMLE, Míriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1995.

DE SOUSA MEIRELES, Elisabet; CORREA, Jane. Regras Contextuais e Morfossintáticas na Aquisição da Ortografia da Língua Portuguesa por Crianças1. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 077-084, 2005.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco; SILVA, Michelle da; MEDINA, Sabrina Zitzque. O sistema ortográfico do português brasileiro e sua aquisição. **Linguagens & Cidadania**, p. 1-15, 2005.

DE MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. Ática, 1998.

NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática**. Cortez Editora, 1994.

SCHIAVONI, Andreza. Dificuldades de aprendizagem em escrita e percepção de alunos sobre expectativas de professores. 2004.

SOUZA, Ana Caroline Ferreira de Carvalho. **Análise da escrita ortográfica de crianças em diferentes contextos de produção de texto**. 2006. Tese de Doutorado - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

ZANELLA, Maura Spada et al. Leitura e aprendizagem da ortografia: um estudo com alunos de 4ª a 6ª série do Ensino Fundamental. 2007.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. 1998.

ZORZI, Jaime Luiz. A aprendizagem da linguagem escrita: indo além dos distúrbios. **ZORZI, JMAA Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: Questões clínicas e educacionais**. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, p. 9-25, 2003.

ZORZI, Jaime Luiz; MALUF, M. I. Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem. **Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 144-162, 2006.

ZORZI, Jaime Luiz et al. Análise de erros ortográficos em diferentes problemas de aprendizagem. **Revista CEFAC**, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-013-1

